

especial moda

verão

GRANT DELIN/CORBIS/VM

Tendência: vale tudo

Ninguém resume as contradições da moda contemporânea como Kate Moss. Falamos com a manequim, mas também lhe falamos de moda com consciência ambiental e das cinco ideias e tendências de moda para este Verão.

Kate Moss

Ela só queria ter entrado no vídeo de George Michael

É uma das mulheres mais observadas do planeta, mas não gosta de falar em público. Kate Moss fala de compotas e do que lhe faltou na carreira: não ter entrado em Freedom, o vídeo que celebrou as supermodelos.

Texto Ana Brasil, em Paris

Entre uma panóplia de bombons em miniatura e jornalistas dos quatro cantos do mundo, o Salon d'Été do Hotel Ritz, em Paris, está num rebuliço para a receber. Kate Moss vem apresentar a curta-metragem que protagonizou com o fotógrafo Terry Richardson para a Mango e que abriu a apresentação da coleção Outono-Inverno da marca espanhola em Paris. Mas a ansiedade que vai crescendo na sala à medida que aumenta o atraso de Kate Moss não é tanto pela antestreia do filme, mas porque ela é... Kate Moss. A supermodelo que, por hábito, não dá entrevistas.

Quando chega, um anúncio a preto e branco da Calvin Klein passa em fundo na nossa imaginação. Sim, os anos 1990 acabaram. Segundo choque: Kate Moss é real e quando está a dois palmos de distância é inevitável não perceber que, desde o cabelo um pouco baço até à voz rouca, perdeu alguma da sua frescura.

Kate Moss e Terry Richardson, sob a máscara de... Terry Richardson



“Olá. Sou a Kate.” Como se não soubéssemos. De *skinny jeans* e uma *T-shirt* esvoaçante e decotada por debaixo de um *blazer*, Kate Moss está com o seu *look* de marca, mas desta vez totalmente assinado pela Mango. O mesmo que usou na curta-metragem realizada por Terry Richardson, em que o fotógrafo e a modelo dão corpo a um casal de assaltantes em fuga com máscaras que são, literalmente, a cara de Richardson: “Adoro o Terry. Já trabalhei com ele várias vezes, mas tê-lo ao meu lado a participar no vídeo foi muito mais divertido”, afirma.

O caminho até Kate Moss não foi propriamente uma estrada aberta. As perguntas tiveram de ser aprovadas pelo seu *manager* e questões sobre a vida pessoal, drogas e rock’n’roll estão fora de questão (vai casar-se com Jamie Hince, dos The Kills). Ainda antes de começar a entrevista, partilhada com uma jornalista inglesa e outra turca, dois embrulhos toscos são deixados em cima da mesa de mármore que nos separa da modelo. A britânica escreve para a secção de moda do *Telegraph*, dirigida pela venerada Hilary Alexander. A editora deu-lhe dois presentes para entregar a Kate Moss.

Um maço de tabaco sai de dentro do primeiro papel amarrotado, mas a maior surpresa sai do segundo: “Ohhhh...! Compota! Eu adoro compota! Faço a minha própria compota. Não é tão boa como as compradas, mas continua a ser fantástica. A Hilary conhece-me mesmo bem.” Kate Moss faz compota. Afinal, a surpresa era para nós.

Considera-se um ícone?, perguntamos-lhe. “Não”, responde de imediato. Então, mas para si o que é um ícone? “Liz Taylor. Esse tipo de estrelas de cinema que... *you know*... nos roubam o fôlego. Eu sou só normal.” De imediato, alguém ao lado exclama: “Mas tu roubas o fôlego às pessoas!” A resposta, como depressa nos habituará, é sucinta e um pouco tímida: “Não.” Insistimos: “Não acha que daqui a 100 anos as pessoas ainda se vão lembrar de si?”

“Não penso nisso. Sentir-me-ia esquisita se o fizesse.” No momento da entrevista, a Galerie L’Instant exhibe a exposição *Kate Moss e os Maiores Fotógrafos* e, em Nova Iorque, a galeria Danziger Projects também lhe presta homenagem. Depois de 20 anos de carreira, a pergunta é inevitável: atingiu todos os seus objectivos dentro da moda? “Realizei muitos, mas todos não. Não entrei no vídeo da música *Freedom* [George Michael, 1990]. Falhei-o por pouco... Isso teria sido fantástico!”

A rainha das “waif”

Waif, alguém muito magro e desprovido de voluptuosas formas femininas. O *look waif*. Cindy Crawford, Naomi Campbell, Linda Evangelista e Christy Turlington, as supermodelos da década de 1990 eternizadas pelo vídeo de George Michael, não eram *waif*. Kate Moss sim. Foi a esta expressão, mas a outras como *antimodel* ou *heroin chic*, que foi associada ao longo da carreira. E se foi criticada pelo ar andrógino, Calvin Klein foi o que mais celebrou a sua beleza única.

Na *Celebrity 100 List* de 2011 da revista *Forbes*, que enumera anualmente as personalidades mais ricas e poderosas do entretenimento, figuram apenas duas modelos: Gisele Bündchen (60) e Kate Moss (94). De uma para a outra há uma diferença de sete anos, 31,5 milhões de euros e pelo menos seis centímetros (a altura de cada uma varia segundo a fonte). Mas a maior diferença será a aura de “a última grande modelo” que paira sobre Kate Moss.

Qual o segredo do seu sucesso?, queremos saber. “Ser paciente. Há que ser muito paciente para se trabalhar como modelo.” O mistério adensa-se em vez de ser resolvido. Talvez seja pela particularidade dos seus traços. A jornalista turca pergunta: qual a parte do seu corpo de que gosta mais? Depois de um pensativo silêncio sugere: “Os olhos?” “A boca”, responde finalmente.

Ao contrário de Heidi Klum, outra das modelos da sua geração, Kate Moss não se



2004

ZACK SECKLER/YMI

Camaleão? Animal de moda com sete vidas? Moss passou de andrógina nos 1990 a glamorosa nos anos 2000

1994



TOBY MELVILLE/REUTERS

2007



enquadra nos padrões por que se mede uma supermodelo. Mas, à beira dos 40 anos (tem 37), em Maio foi capa da *Vogue* em três continentes – edições do Brasil, Japão e França.

O *boom* em torno de Kate Moss é uma constante. As marcas continuam a apostar nela apesar de a sua morte profissional ter sido várias vezes anunciada por escândalos nos tablóides. A prova está na publicidade nas revistas e nas ruas das cidades em que uma linha de *bâtons* de seu nome Addict a mostra esplêndida sob o *slogan* “Seja icónico”, juntando num só anúncio a ironia de uma carreira. Sempre a reinventar-se, o mundo nunca se farta de Kate Moss. Afinal, será que foi ela que se adaptou aos nossos padrões ou foi a moda que mudou à sua medida? ●

ana.brasil@publico.pt

A Pública viajou a convite da Mango

2011



BENOIT TESSIER/REUTERS

Este ano, Kate Moss desfilou para a Vuitton, dando baforadas num cigarro provocador